

SIMPÓSIO AT159

A SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA EM UM TCC DE UM CURSO DE COMUNICAÇÃO

SANTOS, Jaqueline Feitoza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
jaquelinefeitoza@gmail.com

PEREIRA, Márcia Helena de Melo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
marciahelenad@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo identificar e descrever a ocorrência da sequência argumentativa realizada no gênero Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de um concluinte do curso de Comunicação. Para tanto, no *Corpus* separado para análise, considerou-se a seção de resultados e discussão do texto, a fim de observar se o escrevente consegue compor as sequências argumentativas necessárias para o gênero. A metodologia utilizada, de abordagem qualitativa, baseou-se nos pressupostos teóricos da Linguística Textual (LT), nos estudos acerca de sequências textuais, conforme Jean-Michel Adam (2008; 2010) e sobre os elementos da textualidade denominados operadores argumentativos, tomando por base, sobretudo, as investigações Koch (2017), Koch e Elias (2016), a fim de observar a ocorrência desses elementos como auxiliares na composição do teor argumentativo do texto. As análises procuraram identificar como os escreventes empregavam os elementos da textualidade ligados aos operadores argumentativos na composição de sequências argumentativas e em que medida esses elementos auxiliaram no posicionamento do escrevente em um gênero fundamentalmente argumentativo, o TCC. O resultado das análises revelou que, nos momentos em que os operadores argumentativos se faziam presentes no texto, a sequência argumentativa, própria na construção de gêneros de natureza científica e acadêmica, foi empregada, contribuindo para a argumentatividade do texto. Diante disso, concluiu-se que a compreensão de operadores argumentativos auxilia o escrevente na elaboração de um gênero fundamentalmente argumentativo, o TCC.

Palavras-chave: Sequência argumentativa; Operadores argumentativos; Referenciação; TCC.

Abstract: The present paper aims to identify and describe the occurrence of the argumentative sequence carried out in the genre Course Completion Paper (TCC), from a conclusion student of the Communication course. To do so, in the separate Corpus for analysis, we considered the section of results and discussion of the text, in order to observe if the scribe can compose the necessary argumentative sequences for the genre. The methodology used, based on a qualitative approach, was based on the theoretical assumptions of Textual Linguistics (LT), on the studies about textual sequences, according to Jean-Michel Adam (2008; 2010) and on textuality elements called argumentative operators. Koch (2017), Koch and Elias (2016), in order to

observe the occurrence of these elements as helpers in the composition of the argumentative content of the text. The analyzes sought to identify how the clerks used the elements of textuality linked to the argumentative operators in the composition of argumentative sequences and to what extent these elements aided in the positioning of the clerk in a fundamentally argumentative genre, the TCC. The results of the analyses revealed that, at the moments when the argumentative operators were present in the text, the argumentative sequence, proper in the construction of scientific and academic genres, was used, contributing to the argumentativeness of the text. Therefore, it is concluded that the understanding of argumentative operators helps the clerk in the elaboration of a fundamentally argumentative gender, the TCC.

Keywords: Argumentative sequence; Argumentative operators; Reference; TCC.

Introdução

Falar em Linguística Textual (LT) significa, sobretudo, abordar a mudança do entendimento acerca do que vem a ser texto. Sua definição, dentro da LT varia conforme o autor e a perspectiva teórica adotada. Koch (1997) considera que o texto não é apenas produto, estrutura acabada, mas processo, que inclui planejamento, verbalização e construção, sendo concebido como resultado parcial de atividade comunicativa. Assim, os textos são resultados da atividade verbal de indivíduos atuantes na sociedade. Eles não se limitam, portanto, a um artefato linguístico, mas envolvem contextos argumentativos e discursivos

No processo de elaboração de um texto, as escolhas das palavras não se dão de forma aleatória, mas nelas transparecem o projeto de dizer do escrevente, tanto materializado em escolhas linguísticas como em efeitos de sentido ligados a essa escolha. Diante disso, despertou-nos a atenção de como alguns sujeitos utilizam os mecanismos ligados à textualidade na produção de seus textos escritos, sobretudo o emprego dos elos coesivos, possibilitando aspectos ligados à argumentatividade do texto. Para tanto, selecionamos um determinado gênero a ser investigado, o TCC, visto tratar-se de um gênero argumentativo e de apresentar uma relevância sociocomunicativa diante da necessidade de se comunicar, nesse texto, em linguagem científica, portanto, que atenda os critérios comunicacionais da textualidade.

Em síntese, propomos-nos, no presente artigo, a investigar os empregos dos articuladores argumentativos a serviço do cumprimento de sequências

argumentativas, observando suas implicações linguísticas e discursivas que possibilitam a criação estruturas argumentativas, tendo em vista a elaboração de um gênero que se espera configurar-se como predominantemente argumentativo, o TCC.

1. O gênero TCC

A sigla TCC é a abreviação de Trabalho de Conclusão de Curso, e é definida, segundo a NBR 14724/2005, como um documento que representa o resultado de um estudo, em que o assunto escolhido deve expressar conhecimento oriundo de disciplina, módulo, curso, programa ou outros conhecimentos ministrados. Em resumo, na esfera acadêmica, a cobrança do trabalho de conclusão é requerida para que o estudante atualize conhecimentos adquiridos durante seu curso, sendo requisito para que o discente alcance o título de graduado ou de pós-graduado.

Desse modo, voltando nosso olhar para os gêneros em situação de pesquisa, houve o interesse em investigar o TCC, o qual pode se configurar sob a forma dos gêneros monografia, artigo científico, relato de caso e relatório de estágio, para cursos de graduação e, também, pode ser nomeado de dissertação ou tese, para cursos de pós-graduação *stritu sensu* de mestrado e doutorado, respectivamente. Mediante a essa classificação, instigou-nos o interesse em buscamos compreender a organização do gênero TCC monografia e sua implicação para o sujeito escrevente, visto que esse trabalho resulta da fase de iniciação do fazer científico, cuja linguagem, também, é constituída de conhecimento científico, pois se estabelece em incompletudes teórico-empíricas que poderão ser questionadas ou reformuladas por outros pesquisadores, pela dinâmica própria da pesquisa científica, e tal questionamento esbarra em práticas sociais do campo científico.

2. A sequência argumentativa

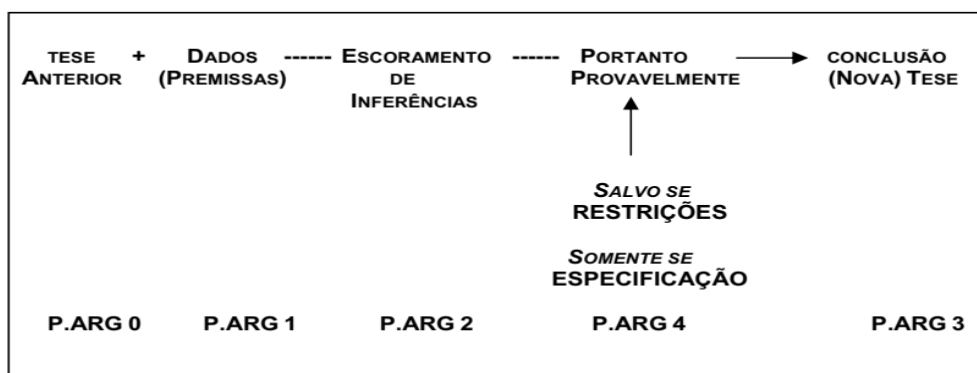
Na perspectiva teórica de Adam (2009b), argumentar consiste na oposição de enunciados, sendo esses interligados por operadores

argumentativos. Adam (2009c) chama a atenção de que a argumentação consiste em movimentos de demonstração de uma tese e refutação dessa mesma tese, conforme citação a seguir:

Um discurso argumentativo [...] se coloca sempre em relação a um contra discurso efetivo ou virtual. A argumentação é, por isso, indissociável da polêmica. Defender uma tese ou uma conclusão é sempre defendê-la contra outras teses ou conclusões, do mesmo modo que entrar em uma polêmica não implica somente um desacordo [...], mas, sobretudo, a posse de contra-argumentos. Esta propriedade que a argumentação tem de ser submissa à refutação me parece ser uma de suas características fundamentais e a distingue nitidamente da demonstração ou da dedução, que, no interior de um sistema dado, se apresentam como irrefutáveis (ADAM, 2009c apud RIBEIRO, 2012, p. 43).

Diante dessa proposta, Adam (2009c) assim expõe o esquema de sequência argumentativa prototípica, conforme a Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Esquema simplificado de uma sequência argumentativa



Fonte: Adam (2009c apud RIBEIRO, 2012, p. 42).

De acordo com o teórico, a sequência argumentativa se dá a partir dos movimentos de demonstração e/ou justificativa de uma tese e da refutação de outras teses ou argumentos. Assim, a partir dessas premissas, chega-se a uma conclusão ou afirmação, conforme explanação de Ribeiro (2012). De acordo com o esquema proposto por Adam (2009c), a tese anterior e as inferências não precisam, necessariamente, estar explícitas no texto: elas podem ser determinadas mediante o sentido do enunciado.

As sequências argumentativas não seguem padrões rígidos. Desse modo, a ordem estabelecida na sequência argumentativa pode sofrer variações, ocorrendo tanto de forma progressiva (D então C), quanto de forma regressiva (D porque C, em que se dá prioridade à explicação, para justificar a afirmação anterior), conforme explica Ribeiro (2012).

Ainda, resta-nos esclarecer sobre os níveis da sequência argumentativa apontados por Adam (2008):

a) o nível **justificativo** (soma das proposições argumentativas: P arg1 + P. arg2 + P. arg3), a estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos apresentados e o interlocutor tem pouca relevância [...] b) o nível **dialógico** ou **contra-argumentativo** (soma das proposições argumentativa P. arg0 + P. arg4), a estratégia argumentativa visa a uma transformação dos conhecimentos, a argumentação é negociada com um contra-argumentador real ou potencial, o que caracteriza o aspecto dialógico da sequência argumentativa (ADAM, 2008, p. 233-234 apud RIBEIRO, 2012, p. 44, grifo da autora).

Dessa forma, Adam (2008) nos fornece uma importante observação, pois, com a análise dos níveis argumentativos, é possível mensurar o grau de argumentatividade do escrevente. É sobre o segundo nível apontado pelo teórico, o contra-argumentativo, que observaremos o posicionamento argumentativo do sujeito desta pesquisa, ou a visada argumentativa, no texto por nós separados para análise, uma vez que esse nível explicita o posicionamento argumentativo do escrevente.

As sequências argumentativas são construídas mediante auxílio dos denominados operadores argumentativos, os quais apresentam uma natureza argumentativa e retórica, tendo por função conduzir a orientação argumentativa global. Diante disso, cumpre-nos abordar a ocorrência desses operadores, e em que medida eles contribuem (ou não) para o desenvolvimento argumentativo do texto analisado.

Antes de iniciarmos nossas análises acerca do emprego dos operadores argumentativos, apresentamos nossa escolha metodológica acerca da ordem em que os excertos serão investigados: não nos deteremos na ordem linear do

texto, visto que estaremos observando o cumprimento de uma sequência específica, a argumentativa.

Isso posto, passemos à discussão acerca da ocorrência dos operadores argumentativos e o cumprimento ou não da sequência argumentativa da seção “Resultados e discussão” da monografia de IHC.

3. Análise do TCC de comunicação

O gênero por nós analisado refere-se a uma monografia intitulada *A interatividade, o modelo de negócio e a distribuição de conteúdo nos sites jornalísticos nativos on-line brasileiros*. Esse concluinte de graduação será por nós denominado IHC (sigla de Informante da área de Humanas, do curso de Comunicação), com o objetivo de resguardar sua identidade. Apresentamos somente informações pertinentes ao entendimento do contexto relevante para a investigação sobre o gênero TCC: o informante foi estudante do curso de bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, de uma universidade pública da Bahia, sendo seu texto apresentado e obtido aprovação em 2017. A monografia é constituída das seções de introdução, aporte teórico, metodologia e resultados e considerações finais, num total de 86 páginas, incluindo referências e anexos. Conforme já justificado por nós, passemos analisaremos apenas a seção de Metodologia e resultados (análise), uma vez que nessa seção podemos observar a atualização da teoria a serviço da análise proposta pelo sujeito escrevente.

Passemos, agora, para a análise do excerto que nos despertou a atenção devido ao cumprimento do nível discursivo da escala argumentativa, numa construção de uma sequência argumentativa prototípica, conforme postulada por Adam (2009c), o que possibilitou a progressão argumentativa no texto. Vejamos:

(01)

A internet é um espaço com abundância de informações, **que** estão constantemente sendo atualizadas, **portanto**, acredita-se que os sites que não fazem uso desse mecanismo não compreendem sua importância nesse contexto, **visto que** o leitor pode ficar "perdido" em meio a tanta informação. **Porém**, a maior parte dos nativos on-line faz uso dessas ferramentas.

No excerto (01), acima, notamos a presença dos operadores “que”, “portanto”, “visto que” e “porém”. O primeiro operador, “que”, funciona como termo explicativo ou justificativo do período “A internet é um espaço com abundância de informações”. Seguindo a listagem dessa classificação, percebemos que o operador “visto que” também atua como elemento explicativo antecipando o período por ele justificado: “o leitor pode ficar ‘perdido’ em meio a tanta informação” (P. ARG 1). Ademais, notamos a presença de outros dois operadores fundamentais: “portanto”, introduzindo a conclusão “acredita-se que os sites que não fazem uso desse mecanismo não compreendem sua importância nesse contexto” (P. ARG 4). Apesar desse último operador, percebemos um posicionamento argumentativo do escrevente. Também, observamos a ocorrência de “porém”, operador contrajuntivo ou opositivo, conforme classificação das autoras Koch e Elias (2016), antecipando o período “a maior parte dos nativos on-line faz uso dessas ferramentas” (P. ARG 3). Esses operadores, assim dispostos, contribuíram para o cumprimento da sequência argumentativa aos moldes do protótipo de Adam (2009c): o P. ARG 0 ou tese anterior “A internet é um espaço com abundância de informações”; a introdução do operador explicativo “que”, funcionando como dados ou premissa (P. ARG 1), uma conclusão iniciada pelo operador “portanto” (P. ARG 4), direcionando para uma nova tese, iniciada pelo operador opositivo “porém” (argumento 3), mediado pelo operador “visto que”, um introdutor explicativo do período intermediário (P. ARG 2). Portanto, temos o cumprimento da sequência argumentativa prototípica, de nível discursivo, conforme modelo idealizado por Adam (2008). Percebemos que a concatenação de operadores argumentativos auxilia o escrevente IHC na argumentatividade de seu texto, sobretudo em uma seção que necessita que assim seja, que é a parte da análise da pesquisa.

Considerações finais

A seção de Metodologia e resultados do TCC de Comunicação foi, em sua maioria, composta de sequências descritivas, conforme classificação de sequências de Adam (2008; 2009c). Raros foram os momentos em que o escrevente desse texto realizou uma sequência argumentativa. Vale ressaltar que a seção de análise desse gênero se propõe a discutir os dados da pesquisa, portanto, mesmo que haja descrição a respeito do que o pesquisador observou em seu objeto, o esperado é que o sujeito pesquisador proceda à reflexão sobre o seu objeto de pesquisa, pois precisaria atualizar os conhecimentos teóricos por ele elencados e correlacioná-los aos resultados encontrados.

Diante de tais constatações, reafirmamos que, do ponto de vista argumentativo, as marcas linguísticas de superfície textual, nessa investigação específica, os operadores argumentativos, construídas no texto são promissoras para o direcionamento das visadas argumentativas do sujeito, tendo em vista o propósito comunicativo e o projeto de dizer do texto produzido.

Referências

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. Ingedore Villaça Koch. São Paulo: Contexto, 1997. (caminhos da linguística).

_____.; ELIAS, Vanda. Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. 240 p.

RIBEIRO, Josélia. **A sequência argumentativa e as categorias de argumentos no texto escolar nos níveis de ensino fundamental e médio**. 2012. 197f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curso de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Curitiba, 2012.

SOUZA, Clara Regina Rodrigues de. **Do projeto à monografia: o imbricamento da retextualização em gêneros acadêmicos**. 2011. 73f. Monografia (Curso de Especialização/ Princípios Organizacionais da Língua e Funcionamento Textual Discursivo) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.